

A Operação “bicicleta”

Quando o mercado de câmbio passa por crises de confiança e reduz-se o crédito à exportação, é natural que suba a cotação do dólar comercial sem que o dólar paralelo tenha volume suficientemente grande de negócios para acompanhar. O resultado é uma situação anômala no mercado: as cotações do dólar paralelo, tradicionalmente maiores, se acomodam abaixo das registradas pelo dólar comercial, possibilitando a realização de uma operação financeira conhecida como “bicicleta”.

A idéia dos profissionais que se utilizam desta operação é aproveitar a diferença dos preços do mesmo ativo, no caso o dólar, nos dois diferentes mercados, o comercial e o paralelo. A operação é feita em lotes de aproximadamente US\$ 1 milhão por vez. A companhia exportadora pega recursos que possui em caixa no Brasil, em reais, e compra dólar paralelo, enviando o dinheiro para uma conta que possua fora do país. O banco recebe os dólares lá fora e manda ao País uma ordem de pagamento de exportação a favor do exportador do mesmo valor em dólar, ou seja, US\$ 1 milhão.

A empresa recebe o mesmo US\$ 1 milhão como pagamento antecipado de uma exportação que ela ainda vai embarcar e receber do importador. O dinheiro entra pela cotação do dólar comercial, que vale mais reais do que o dólar paralelo. O exportador ganha a diferença entre a cotação de compra do paralelo e a de venda do dólar comercial.

Os lotes envolvidos em cada uma das chamadas operações “bicicleta” não são e não podem ser muito maiores do que US\$ 1 milhão por causa do giro pequeno do dólar paralelo, que fica entre US\$ 10 milhões e US\$ 15 milhões por dia, com relação ao US\$ 1 bilhão a US\$ 1,5 bilhão, movimentados pelo dólar comercial. Se a empresa entra comprando volume muito grande, puxa as cotações do paralelo para cima, reduzindo seus próprios ganhos com a “bicicleta”.

Exemplo:

No período eleitoral de 2002, em determinado momento essa diferença esteve em 6,57% considerando-se o dólar no fechamento do mercado. Para comprar US\$ 1 milhão pelo paralelo a R\$ 3,50 por dólar, seriam necessários R\$ 3,5 milhões, enquanto que ao vender US\$ 1 milhão no comercial a R\$ 3,73 por dólar o exportador receberia R\$ 3,73 milhões. A diferença era de R\$ 230 mil, ou 6,57% de R\$ 3,5 milhões.

No dia 02 de outubro, essa diferença chegou ao pico de 14,53%. Para comprar US\$ 1 milhão no dia 02 de outubro, eram necessários R\$ 3,2 milhões. Vendendo o mesmo US\$ 1 milhão no comercial do mesmo dia, o exportador obteria US\$ 3,665 milhões, ganhando, portanto, R\$ 465 mil, ou 14,53% dos R\$ 3,2 milhões.

Reúna-se com seu grupo, discuta e responda à seguinte questão:

Quais os fatores internos e externos que permitem a estabilização da taxa de câmbio brasileira em aproximadamente R\$ 2,20 por dólar?